



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CHARLENE KAROLLAINÉ BATISTA DE CASTRO

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE SANTARÉM/PA SOBRE A
UTILIZAÇÃO DE HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS**

SANTARÉM - PA
JANEIRO/2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

CHARLENE KAROLLAINÉ BATISTA DE CASTRO

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE SANTARÉM/PA SOBRE A
UTILIZAÇÃO DE HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para a obtenção do grau de Bacharel em
Zootecnia, Universidade Federal do Oeste do
Pará. Instituto de Biodiversidade e Florestas.
Orientador (a): Graciene Conceição dos Santos
Área de concentração: Produção Animal

SANTARÉM - PA
JANEIRO/2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

C355c Castro, Charlene Karollaine Batista de
Conhecimentos dos acadêmicos de Santarém/Pa sobre a utilização de hormônios
na produção de frangos./ Charlene Karollaine Batista de Castro. – Santarém, 2023.
27 p.: il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Graciene Conceição dos Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Curso Bacharelado em Zootecnia.

1. Carne de frango. 2. Hormônios. 3. Ciências agrárias. I. Santos, Graciene Con-
ceição dos, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 636.5

CHARLENE KAROLLAINE BATISTA DE CASTRO

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE SANTARÉM/PA SOBRE A
UTILIZAÇÃO DE HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para a obtenção do grau de Bacharel em
Zootecnia, Universidade Federal do Oeste do
Pará. Instituto de Biodiversidade e Florestas.
Orientador (a): Graciene Conceição dos Santos
Área de concentração: Produção Animal

Conceito: 9,4

BANCA EXAMINADORA:

Graciene Conceição dos Santos

Dr^a Graciene Conceição

Universidade Federal Do Oeste Do Pará/ Ibef

Fabrizia

Dr^a Fabrizia Sayuri Otani – Avaliador 1

Universidade Federal do Oeste do Pará/ IBEF

Layza Beatriz Barroso Ferreira

Zootecnista Layza Beatriz Barroso Ferreira – Avaliador 2

Universidade Federal do Oeste do Pará/ IBEF

SANTARÉM - PA

2023

Dedico aos meus pais, meu esposo e ao meu filho Guilherme por todo apoio e incentivo que foram essenciais para conclusão dessa etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e direcionamento, a minha orientadora Graciene Conceição por todo esforço e conhecimento ao longo da vida acadêmica, ao meu esposo Rafael por sempre acreditar em mim, aos meus pais por todo apoio financeiro e emocional. E em especial a mim por nunca desistir.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o conhecimento dos acadêmicos da área de Ciências Agrárias e Cursos não relacionados a Ciências Agrárias quanto ao uso de hormônios em frangos de corte. Para realização da pesquisa e obtenção dos dados, foi elaborado um questionário com 17 perguntas, sendo 11 delas fechadas com a intenção de avaliar o conhecimento dos estudantes de agrárias e de outros cursos não relacionados a ciências agrárias sobre o uso de hormônios na carne de frango. As entrevistas foram divididas em dois grupos, ciências agrárias (CA) e outros cursos não relacionados à agrárias (CNA). O grupo das ciências agrárias (CA) é composto por estudantes dos cursos Agronomia, Biotecnologia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Medicina Veterinária e o grupo não relacionado a ciências agrárias (CNA) é composto por diversos cursos como Enfermagem, Direito, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Professores. O questionário foi aplicado de forma online e enviado em formato de link nas redes sociais para melhor alcance. Foram obtidos 214 questionários respondidos, sendo que 145 depoimentos foram do grupo CA e 69 depoimentos do grupo CNA. Diante dos dados obtidos a partir da aplicação deste questionário, foi possível constatar que a crença relacionada a administração de hormônio na carne de frango ainda está bastante difundida. Portanto, faz-se necessário que a indústria avícola dissemine informações sobre a qualidade de seus produtos para que assim, diminua cada vez mais a existência dessa realidade que ainda se encontra no setor avícola.

Palavras-Chave: Carne de frango. Hormônio. Ciências agrárias.

ABSTRACT

This work aims to characterize the knowledge of academics in the field of Agricultural Sciences and courses not related to Agricultural Sciences regarding the use of hormones in broiler chickens. To carry out the research and obtain the data, a questionnaire was prepared with 17 questions, 11 of which were closed, with the intention of evaluating the knowledge of students of agrarian and other courses not related to agrarian sciences about the use of hormones in chicken meat. . The interviews were divided into two groups, agricultural sciences (CA) and other non-agrarian courses (CNA). The agricultural sciences group (CA) is composed of students from the Agronomy, Biotechnology, Forestry, Zootecnics, Veterinary Medicine courses and the non-agrarian sciences group (CNA) is composed of several courses such as Nursing, Law, Physiotherapy, Dentistry, Psychology and Teachers. The questionnaire was applied online and sent as a link on social networks for better reach. A total of 214 completed questionnaires were obtained, of which 145 were from the CA group and 69 were from the CNA group. In view of the data obtained from the application of this questionnaire, it was possible to verify that the belief related to hormone administration in chicken meat is still widespread. Therefore, it is necessary for the poultry industry to disseminate information about the quality of its products so that, in this way, the existence of this reality that still exists in the poultry sector is increasingly reduced.

Keywords: Chicken meat. Hormone. Agricultural sciences.

LISTA DE SIGLAS

- ABPA Associação Brasileira de Proteína Animal
MAPA Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

LISTA DE ABREVIATURAS

- CA Curso de Agrárias
CNA Curso não relacionado a Agrárias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	25
ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A avicultura brasileira destaca-se como a segunda maior força na produção mundial de carne de frangos com 12,8 milhões de toneladas, atrás apenas dos Estados Unidos com 19,3 milhões de toneladas. Apesar de produzir numericamente menos que os americanos, o Brasil é o líder mundial nas exportações avícolas, presente em 150 países (ABPA, 2019). A carne de frango hoje em dia é um dos alimentos mais consumidos do mundo, isso se deve a vários fatores dentre eles, principalmente, ao seu baixo custo. Também é considerada um alimento saudável, devido à baixa quantidade de gordura quando consumida sem pele, apresentando alto teor de proteínas, fonte importante de aminoácidos, apontada como sendo uma fonte considerável de ferro e vitaminas, sobretudo as do complexo B. (SCHEUERMANN et al., 2015).

A produção e o consumo de proteína animal aumentaram gradativamente no decorrer da história. Antigamente, os frangos eram produzidos com cerca de seis meses, mas com estudos voltados ao aperfeiçoamento da genética, ambiência, manejo e sanidade, atingiu-se uma melhora significativa no ganho de peso desses animais em menor tempo, tendo peso ideal ao abate com cerca de 42 dias (GONÇALVES et al., 2018). Devido ao rápido ganho de peso e o abate precoce dos frangos, os consumidores acreditam que este ganho de peso das aves seja decorrente da administração de hormônios, porém está bem comprovado que o curto período de engorda destas aves está relacionado com a nutrição, manejo sanitário e programas de melhoramento genético (BUENO et al., 2009).

Atualmente, os esforços nacionais do setor, concentram-se no esclarecimento da população sobre o não uso de hormônios nos produtos avícolas industriais, a fim de orientá-los e instruí-los a respeito da idoneidade dos sistemas produtivos, empresas e seus portfólios de produtos, uma vez que o compartilhamento de informações inapropriadas e/ou pejorativas de maneira empírica, acaba por impor e deturpar a opinião da sociedade em geral (LIMA et al., 2018).

Já é comprovado por pesquisadores que os resultados obtidos pelos frangos de corte sejam devidos às evoluções nas áreas de genética, nutrição, manejo e sanidade. Mesmo assim, há uma grande suspeita dos consumidores de que aditivos (hormônios) presentes na alimentação destes possam prejudicar a saúde humana podendo ocasionar futuros problemas na saúde de quem consome esta carne. Venâncio (2015) nos dá um exemplo: um aviário de 25.000 frangos. Se para cercar, conter e aplicar o hormônio forem gastos 10 segundos/ave, então só para este galpão de 25.000 aves, eu gastaria 03 dias para aplicar o hormônio ave por ave. Só que isto é impossível. Considere então um tempo maior de 30 segundos para fazer tudo o que eu disse acima, então eu gastaria 09 dias para aplicar o hormônio ave por ave neste galpão. Mas para ter efeito, a aplicação teria que ser diária, e não a cada 9 dias. Portanto o presente trabalho tem como objetivo caracterizar o conhecimento dos acadêmicos da área de Ciências Agrárias e Cursos não relacionados a Ciências Agrárias quanto ao uso de hormônios em frangos de corte. Além de esclarecer informações corretas sobre o assunto a esses futuros profissionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada durante os meses de Maio a Setembro, Santarém-PA. Foi realizada uma pesquisa estilo “Survey”, do tipo exploratória e descritiva, a qual é utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, onde são feitas perguntas acerca do tema que se está estudando por meio da aplicação de um questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (PESSOA et al., 2018).

Para realização da pesquisa e obtenção dos dados, foi elaborado um questionário com 17 perguntas (Anexo 1), sendo 11 delas fechadas com a intenção de avaliar o conhecimento dos estudantes de agrárias e de outros cursos não relacionados a ciências agrárias sobre o uso de hormônios na carne de frango. As entrevistas foram divididas em dois grupos, ciências agrárias (CA) e outros cursos não relacionados à agrárias (CNA). O grupo das ciências agrárias (CA) é composto por estudantes dos cursos Agronomia, Biotecnologia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Medicina Veterinária e o grupo não relacionado

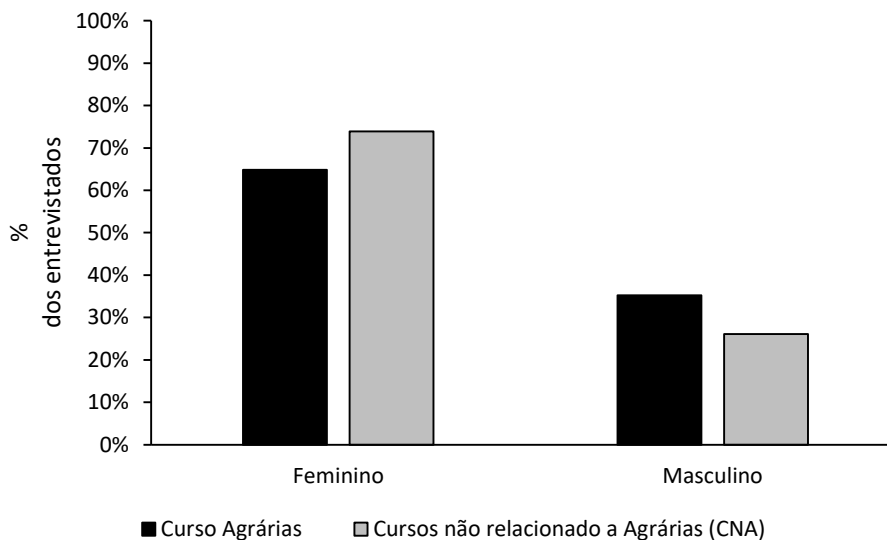
a ciências agrárias (CNA) é composto por diversos cursos como Enfermagem, Direito, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Professores.

O questionário foi aplicado de forma online e enviado em formato de link nas redes sociais para melhor alcance. No total foram obtidos 214 questionários respondidos, sendo que 145 depoimentos foram do grupo CA e 69 depoimentos do grupo CNA. A partir deles houve uma contagem dos depoimentos, classificando-se as respostas e entrelaçando os resultados de forma a atender o objetivo do trabalho. Os dados foram tabulados por meio do programa Excel versão Office 2016. Os resultados foram apresentados em proporções de respostas (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

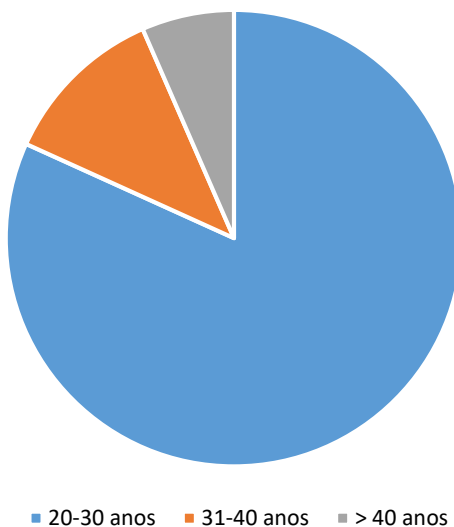
Os questionários foram respondidos por 214 pessoas, sendo 145 do grupo CA composto por pessoas dos cursos de ciências agrárias e 69 do grupo CNA composto por indivíduos de cursos não relacionados às agrárias. Dos entrevistados em relação ao sexo, no grupo CA 64,8% dos indivíduos eram do sexo feminino e 35,2% do sexo masculino. No grupo CNA a maior parte também foi composta pelo público feminino (73,9%) e 26,1% do sexo masculino (Gráfico 1). O público foi composto grande parte por indivíduos jovens adultos, sendo 81,77% com idades variando de 20-30 anos, 11,68% entre 31-40 anos e o restante (6,55%) acima de 40 anos (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Sexo dos entrevistados do curso ciências agrárias e do curso não relacionados a agrárias.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Gráfico 2. Idade do público entrevistado pelo questionário.

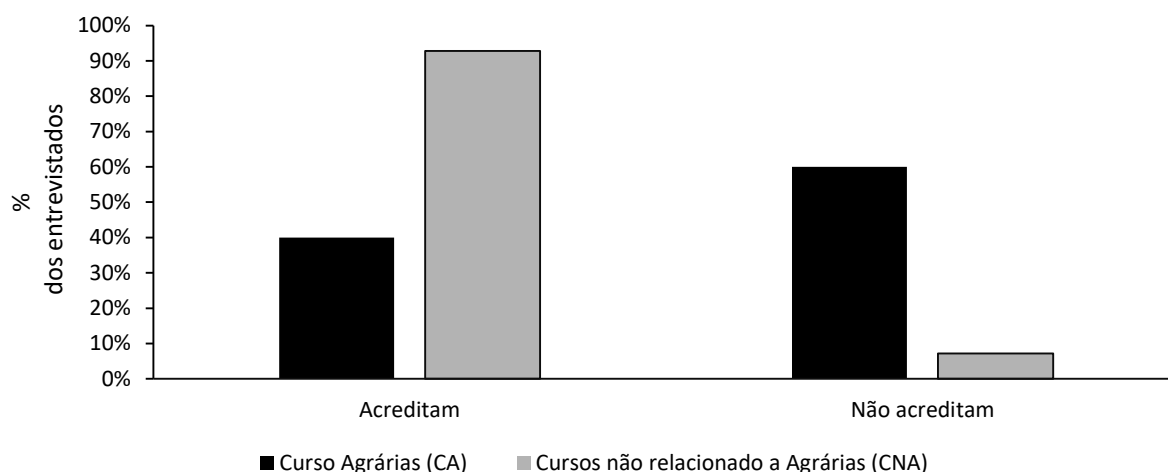


Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Foi verificado que das 145 pessoas entrevistadas do grupo CA, cerca de 60% não acreditam que seja utilizado adição de hormônio exógenos na produção, porém 40% ainda acreditam que haja utilização de hormônios (Gráfico 3). Lima et al. (2018) também verificou a crença do hormônio nos frangos em

estudantes de medicina veterinária em uma instituição privada e observou um resultado diferente, onde 72,86% dos universitários disseram não acreditar que os frangos de corte no Brasil eram livres de hormônios. Já os entrevistados no grupo CNA, 92,8% acreditam haver presença de hormônios no frango e 7,2% não acreditam na presença dessa substância na carne. Segundo Scheuermann (2015) esse rápido crescimento dos frangos bem como a contínua redução na idade de abate tem induzido a população a questionar quanto à utilização de práticas ilícitas no processo produtivo, geralmente associando a este desempenho a prática de utilização de hormônios.

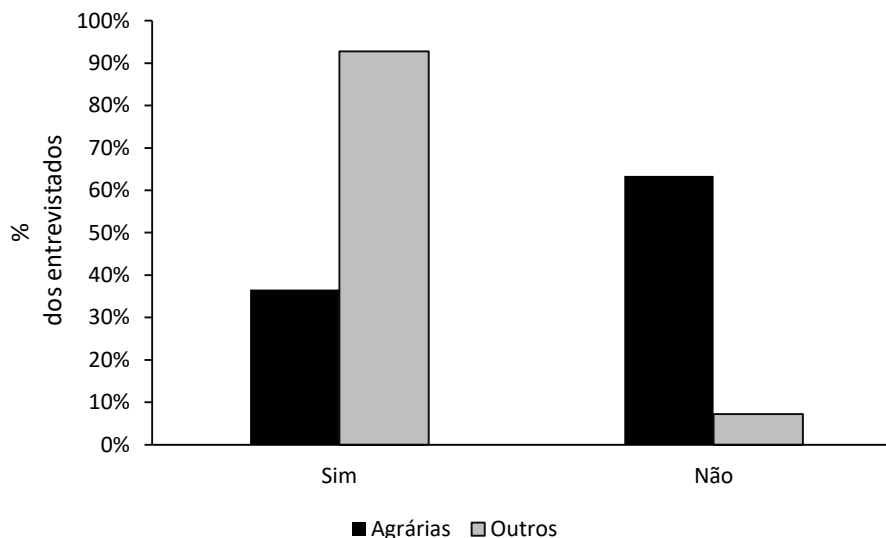
Gráfico 3. Opinião dos entrevistados quanto a utilização de hormônios em frangos de corte.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Dentre os consumidores que responderam à pesquisa no grupo CA 36,6% responderam que o frango caipira é mais saudável por não conter hormônios e 63,4% não acreditam que o frango caipira seja mais saudável que o criado na granja em relação ao uso de hormônios (Gráfico 4). Enquanto o grupo CNA 92,8% afirmaram que a carne de frango caipira é mais saudável e apenas 7,2% acreditam que a frango caipira não é mais saudável em relação ao uso de hormônios. Oliveira (2019) constatou em seu trabalho que 91,78% dos entrevistados preferem o frango caipira porque acreditavam que as aves “não tinham hormônios”.

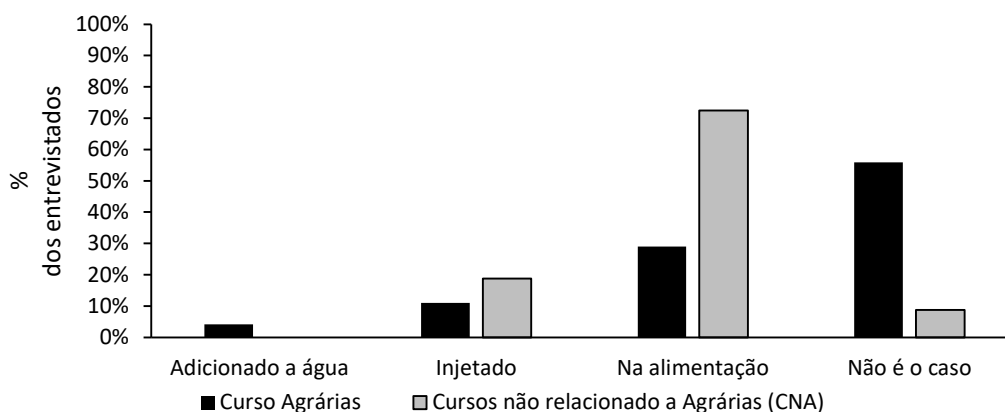
Gráfico 4. Opinião dos entrevistados quanto ao frango caipira ser mais saudável que o frango comercial.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quando questionados a forma de como esses hormônios seriam fornecidos aos frangos como podemos observar no gráfico 5, no grupo CA dos estudantes de agrárias grande parte rejeitava haver algum tipo de hormônio no frango (55,90%), 29% declararam ser fornecido na alimentação, 11% injetado e 4,1% adicionado na água. Esse resultado se equipara com Santos et al. (2020) que em seu trabalho realizado com o público de ciências agrárias revelou que mesmo os entrevistados da área já tendo assistido aulas de avicultura, ainda continuam a acreditar no mito da utilização de hormônios na avicultura. Já o resultado obtido pelo grupo CNA composto por estudantes de outros cursos revelou que 73% dos indivíduos acreditam ser fornecido pela alimentação, 19% injetado e apenas 9% pessoas que rejeitam a existência de hormônios em sua produção. Isso nos demonstra a falta de informação de como essas aves são criadas por parte dos estudantes de graduação, além do desconhecimento quanto a proibição da utilização de hormônio no Brasil.

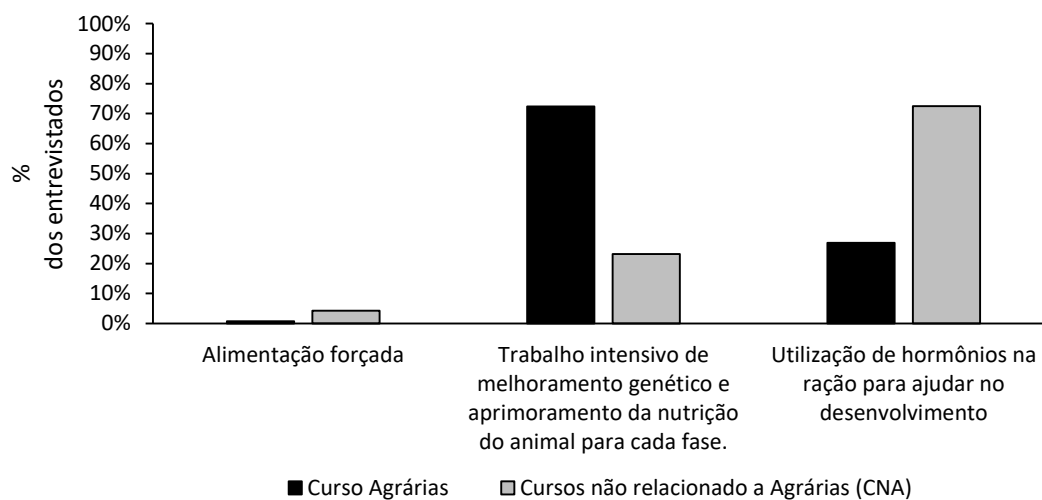
Gráfico 5. Opinião dos entrevistados quanto ao fornecimento de hormônios.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quando perguntados a explicação para o rápido crescimento dos frangos (Gráfico 6), o grupo CA constatou que 72,4% dos entrevistados acreditam que é devido ao trabalho intensivo e aprimoramento do melhoramento genético e mais de 1/4 dos participantes (26,9%) relacionou à utilização de hormônio. Em contrapartida, 72,5% dos entrevistados CNA acreditam que foi devido ao uso de hormônio, enquanto 23,2% relacionou ao fato do trabalho no melhoramento genético. Esta informação contrasta com que foi identificado por Santos et al. (2020) em seu trabalho no qual também questionava o público de ciências agrárias e de outros cursos sobre a explicação para o rápido crescimento dessas aves, onde grande parte dos entrevistados de agrárias 33,33% também relacionou ao uso de hormônio.

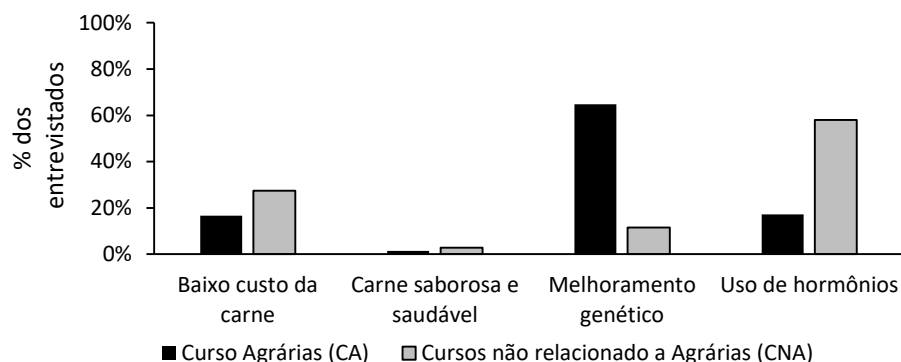
Gráfico 6. Opinião dos entrevistados para a explicação do rápido crescimento dos frangos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2018), em 2017 a produção brasileira de carne de frango foi de 13,5 milhões de toneladas, mantendo o País na posição de maior exportador mundial e de segundo maior produtor de carne de frango, atrás apenas dos Estados Unidos. Com relação a alta produção de frangos no Brasil, foram questionados a que fato está associado essa grande produção (Gráfico 7). Cerca de 64,8% do grupo CA relacionou ao melhoramento genético, 17,2% ainda associou ao uso de hormônio, 16,6% votou pelo baixo custo da carne e o restante (1,4%) apostam que essa grande produção é devido ao sabor e por ser uma carne saudável. Quando o público CNA foi questionado, grande maioria dos entrevistados (58%) relacionou ao hormônio. Ainda no grupo CNA, 27,5% votou pelo baixo custo da carne, 2,9% por ser uma carne saudável e saborosa, enquanto uma pequena parte (11,6%) dos entrevistados associam ao melhoramento genético.

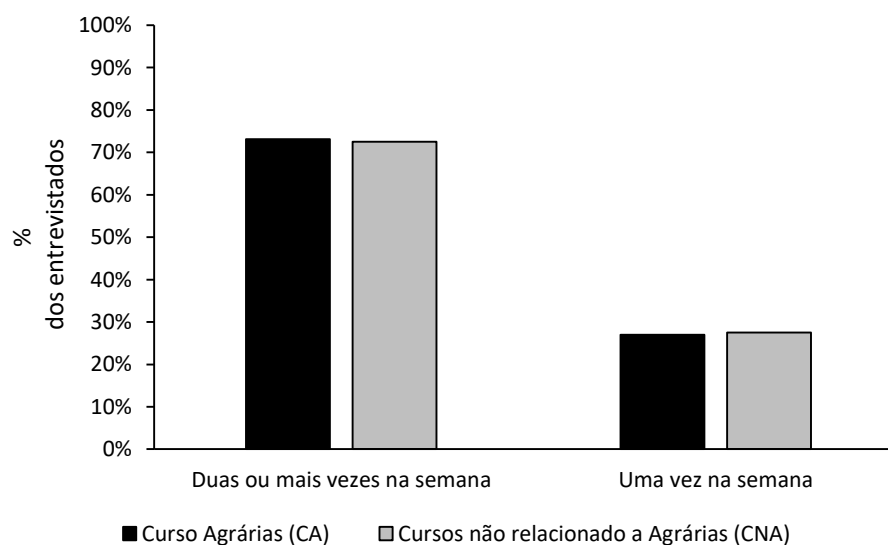
Gráfico 7. Opinião dos entrevistados quanto à associação para a alta produção de frangos no Brasil.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

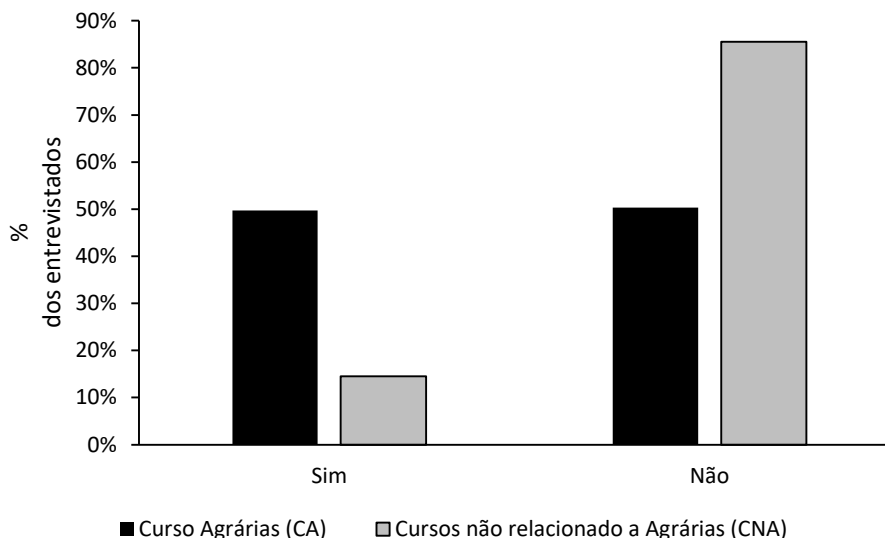
Em relação à opinião dos entrevistados quanto à frequência de consumo de frangos e ao conhecimento sobre a composição de uma ração para aves (Gráfico 8), os grupos CA e CNA declararam 73,1% e 72,5% respectivamente, comer de duas ou mais vezes por semana a carne de frango. E quanto ao conhecimento da ração das aves (Gráfico 9), 50,3% e 85,5% do público CA e CNA respectivamente, declararam o desconhecimento quanto aos nutrientes que fazem parte de uma ração para aves.

Gráfico 8. Opinião dos entrevistados em relação a frequência do consumo de frangos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

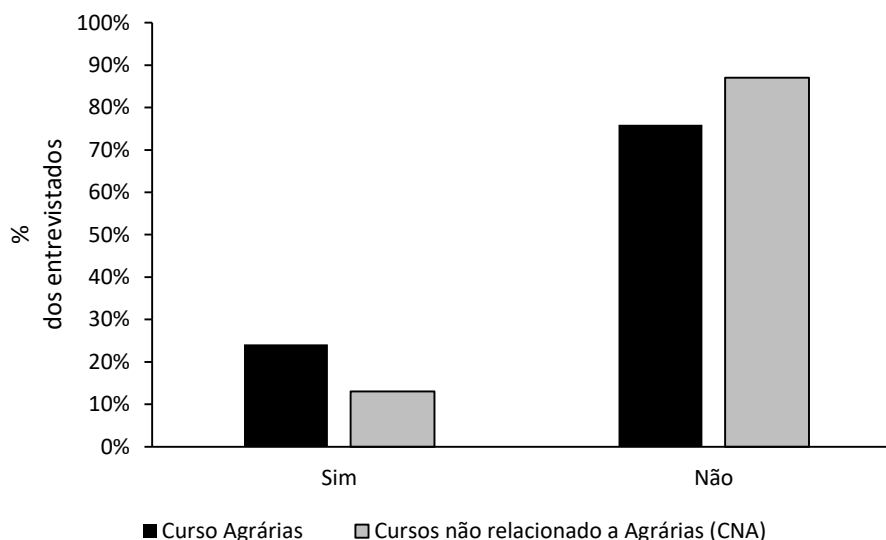
Gráfico 9. Opinião dos entrevistados quanto ao conhecimento sobre a composição de uma ração para frangos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Quando questionados quanto à clareza e a segurança dos produtos avícolas (Gráfico 10), a grande maioria do grupo CA e CNA declarou com 75,9% e 87% respectivamente, que a indústria não informa adequadamente sobre os parâmetros de qualidade de seus produtos. Lima et al. (2018) em seu questionário trabalhando com os estudantes de medicina veterinária de uma instituição privada no estado de São Paulo, também obteve resultados parecidos onde cerca de 88,58% declararam que as empresas produtoras e comercializadoras de produtos avícolas não tem realizado uma boa divulgação neste âmbito.

Gráfico 10. Opinião dos entrevistados sobre a clareza, segurança e qualidade dos produtos avícolas.

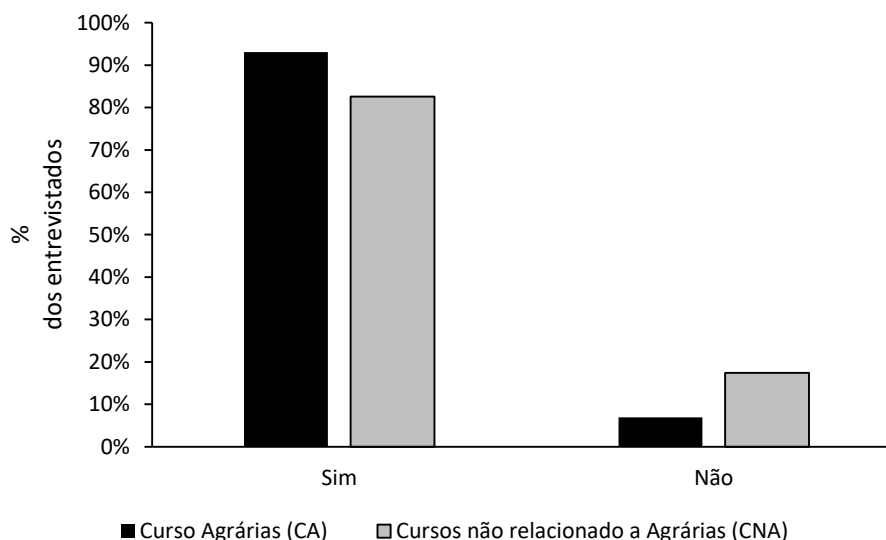


Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Preocupado com este mito e as consequências que o mesmo pode causar na cadeia produtiva das aves, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) autorizou recentemente, fevereiro de 2014, que as empresas informem em seus rótulos de frango a frase “Sem uso de hormônio, como estabelece a legislação brasileira” (Neri et al. 2014). O problema é que quando eles dizem que o frango deles não tem hormônios, acabam deixando a margem de dúvida para o consumidor, que se o dele não tem, quer dizer que outro possa ter (VENÂNCIO, 2015).

Entre os entrevistados do grupo CA e CNA quando questionados sobre as informações em redes sociais manipularem o mercado consumidor (Gráfico 11), cerca de 93,1 % e 82,6% dos estudantes de CA e CNA respectivamente, responderam que informações divulgadas de forma inapropriada e sem embasamento científico corrompem a opinião da sociedade em geral.

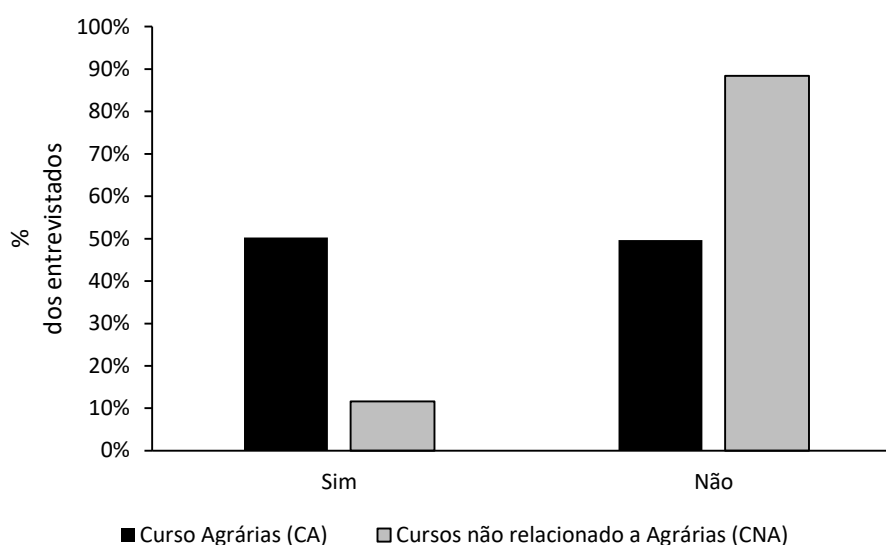
Gráfico 11. Opinião dos entrevistados quanto as informações sem procedências científicas em redes sociais.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Já quando perguntados sobre o conhecimento dos públicos de ciências agrárias e dos cursos não relacionados a ciências agrárias sobre leituras e pesquisas feitas em fontes confiáveis sobre a desmistificação e seus efeitos nas aves (Gráfico 12), o grupo CA com 50,3% declarou já haver pesquisado ou lido sobre o assunto e 49,7% informou não ter feito. Em contrapartida, cerca de 88,4% do grupo CNA afirmou nunca ter realizado pesquisa ou leitura do gênero. Pimenta et al. (2020) trabalhando com público da Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Piauí também obteve resultados semelhantes onde 59% dos entrevistados de Veterinária e 65,5% de Zootecnia também não buscavam por informações sobre a utilização de hormônios na produção.

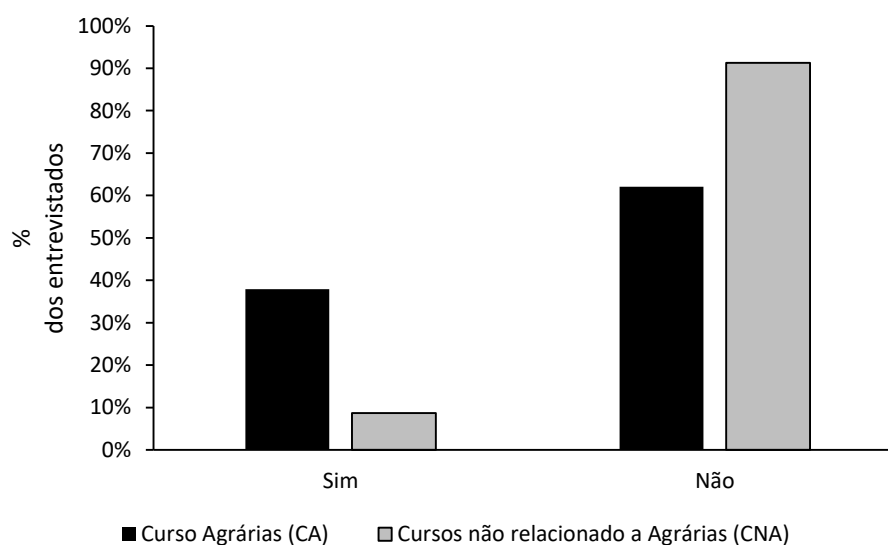
Gráfico 12. Opinião dos entrevistados sobre pesquisas e leituras feitas em relação ao mito.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Com relação ao conhecimento do que a legislação brasileira diz sobre o assunto (Gráfico 13), a grande maioria (62,1% e 91,3%) de ambos grupos entrevistados desconhecem sobre o que retrata a lei. Isso nos demonstra dados preocupantes, por se tratar de acadêmicos em formação essa falta de conhecimento pode ajudar a propagar ainda mais o mito.

Gráfico 13. Opinião dos entrevistados em relação ao conhecimento dos grupos quanto ao que diz a legislação brasileira.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A legislação brasileira através da Instrução Normativa do MAPA (Nº 17, de 18 de junho de 2004), proíbe o uso de hormônios como promotores de crescimento para animais destinados a alimentação, o que se torna um mito e que persiste o setor. Nesse caso, é importante gerar técnicas para conscientizar os consumidores, como o uso do marketing para reverter à percepção negativa do público quanto às questões de qualidade alimentar, manejo de produção e ausência do uso de hormônios na avicultura industrial (MARTINS et al. 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos a partir da aplicação deste questionário, foi possível constatar que a crença relacionada a administração de hormônio na carne de frango ainda está bastante difundida. Embora maior parte dos estudantes de cursos de ciências agrárias tenha se mostrado entender mais sobre o tema, a crença ainda é comum entre eles. Portanto, faz-se necessário a indústria avícola dissemine informações sobre a qualidade de seus produtos para que assim, diminua cada vez mais a existência dessa realidade que ainda se encontra no setor avícola.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABPA, 2018. **Relatório anual 2018**. Disponível em: <http://abpa-br.org/wp-content/uploads/2018/10/relatorio-anual-2018.pdf> . Acesso em 04 de janeiro de 2021.

ABPA. **Relatório anual 2019**. Disponível em: <http://abpa-br.org/>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

BUENO P. V.; PERANDIN D.; PEREIRA A. M.; FERREIRA J. M.; CRUZ V. C. **Avaliação com Profissionais da Área da Saúde Sobre o Uso de Hormônios na Dieta de Frangos de Corte**. Faculdade de Zootecnia, UNESP, Campus de Dracena, Dracena, SP, Brasil. 2009.

GONCALVES, S. S. ; SANTOS, J. L. ; ROCHA, M. C. . Hormônios na produção avícola: avaliação da dimensão alcançada por esse mito na cidade de Poço Fundo - MG. In: 10ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 7º SIMPÓSIO DA PÓS GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS, 2018, Muzambinho. **Anais da 10ª Jornada Científica e Tecnológica e 7º Simpósio da Pós Graduação do IFSULDEMINAS**, 2018.

LIMA, C. A.; SOARES, C. S.; MIGLIORINI, F.; BUENO, R; BORDIN, R.A. Levantamento dos paradigmas sobre o uso de hormônios na produção dos frangos de corte - visão acadêmica. **Revista Eletrônica Anima Terra**, Mogi das Cruzes-SP. n.6, p.15-26, 1º semestre, 2018.

MARTINS, F. M. P., LIMA, A. M. C., SOUSA, P. T. B., GOMES, A. L. M., LOURENÇO, C. L. C. M., JUNIOR, A. S. R., COSTA, A. C., VICENTE, S. L. A. Caracterização do perfil do consumidor de carne de frango do município de Hidrolândia – CE. **Zootecnia Brasil**, 2018.

NÉRI, F., ZANELLA, T., ANDRADE, E. O mito do hormônio na carne de frango. **SB Rural**, 2014.

OLIVEIRA, Nubia da Silva. **Perfil do consumo de carne de frango e ovos caipira no município de Dois Vizinhos-PR**. 38f. Trabalho (Conclusão de Curso) – Programa de Graduação em Bacharelado em Zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois vizinhos, 2019.

PESSOA, R. M. S.; GOIS, G. C.; SILVA, A. A. F.; FERREIRA, J. M. S.; MATIAS, A. G. S.; CAMPOS, F. S.; LIMA, C. A. B.; RODRIGUES, R. M. A.; SANTOS, L. F. D. A percepção do consumidor de carne ovina e caprina no município de Olho d'Água –PB. **Pubvet**, Londrina, v.12, n.1, p.1-6, 2018.

Pimenta, G. E. M., Camacho, F.S., Rocha, J. R. F., Maioli, M. A., Gígek, T. **HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS: MITO OU REALIDADE ?**. Faculdade de Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Dracena, 2020.

SANTOS, F. S., FREITAS, G.C., GALVÃO, A. K. L. Conhecimento dos estudantes do Instituto Federal do Amazonas sobre o mito do uso de hormônio na produção de frangos. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v.3, n.3, p.7193-7203, 2020.

SCHEUERMANN, G. N., THEREZA, N. A., OLIVEIRA, C. R. A., COELHO, H. D. S., BOAS M. B. V., COUTINHO, R. M. C., GUERREIRO, J. R. Utilização de hormônios na produção de frangos: mito ou realidade?. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 33, n. 1, p. 94-99, 2015.

SILVA, L. F.; FABRINI FILHO, L. C. Complexo avícola e questões sobre hábito alimentar. **Caderno de Debate UNICAMP**, v. 2, p. 41-61, 1994.

VENÂNCIO, A. Desmistificando: Hormônios em Frangos de Corte. **Agroceres**, 2015. Disponível em: <https://agroceresmultimix.com.br/blog/hormonio/>. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

ANEXOS

Levantamento dos perfis dos acadêmicos IBEF sobre seu conhecimento em relação ao uso de hormônios em frangos

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade:

Curso:

Porque escolheu o curso de agrárias?

- () Falta de opção
- () Acho interessante a área de agrárias
- () Por falta de recursos financeiros para outro curso

Se no caso de outro curso, qual seria o curso? _____

Você acredita que haja utilização de hormônios na produção de frangos no Brasil?

- () Sim
- () Não

Você acredita que o frango in natura (caipira) seja mais saudável por não conter a utilização uso de hormônios na produção?

- () Sim
- () Não

Como você acha que esses hormônios seriam fornecidos ao frango?

- () Não é o caso.
- () Injetado
- () Adicionado a água
- () Gotas via oral
- () Na alimentação

Qual a explicação você acha mais viável para justificar o rápido crescimento dos frangos de corte?

- () Alimentação forçada
- () Utilização de hormônios na ração para ajudar no desenvolvimento
- () Trabalho intensivo de melhoramento genético e aprimoramento da nutrição do animal para cada fase.

O Brasil atualmente é o segundo maior produtor de aves do mundo. A que você associa essa grande produção de frangos?

- () Melhoramento genético

- Uso de hormônios
- Baixo custo da carne
- Carne saborosa e saudável

Com qual frequência você consome frangos (carne e/ou produtos processados)?

- Uma vez na semana
- Duas ou mais vezes na semana
- Não consumo.

Você tem conhecimento da composição básica de uma ração para aves?

- Sim
- Não

A indústria avícola tem informado a população de forma clara, quanto a segurança e qualidade de seus produtos comercializados?

- Sim
- Não

Informações divulgadas nas mídias e redes sociais, aleatoriamente e sem embasamento científico a respeito da produção avícola, pode interferir e/ou manipular negativamente o mercado consumidor?

- Sim
- Não

Já leu e/ou pesquisou em fontes confiáveis sobre a desmistificação dos hormônios e seus efeitos na produção dos frangos de corte?

- Sim
- Não

Você tem conhecimento em relação ao que diz a legislação brasileira sobre o assunto?

- Sim
- Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Charlene Karollaine Batista de Castro
CPF: 037.294.182-62 RG: 7672138 Telefone: (93) 988120102
E-mail: charlenekarollaine@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto? (x) Sim () Não

2. Identificação da obra

() Monografia (X) TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____
Título da obra: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE SANTARÉM/PA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS
Programa/Curso de pós-graduação: Bacharelado em Zootecnia
Data da conclusão: 01/01/2023
Agência de fomento (quando houver): _____
Orientador: Graciene Conceição dos Santos
E-mail: charlenekarollaine@gmail.com
Co-orientador: _____
Examinadores: Dr^a Fabrizia Sayuri Otani e Zootecnista Layza Beatriz Barroso Ferreira

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? () Sim (X) Não
Restrição para publicação: () Total () Parcial (X) Sem restrição
Justificativa de restrição total*: _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da Lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 31/01/2023.

Charlene Castro

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em 31/01/2023.

Responsável:

Graciene Conceição dos Santos

Siape/Carimbo